

1 **TIPO DE DOCUMENTO: Ata Deliberativa de Reunião**

2

3 **EVENTO:** 12ª REUNIÃO DO COMITÊ DO PLANO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO DESMATAMENTO E
4 QUEIMADAS DO ESTADO DO AMAZONAS - PPCDQ – AM, NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2023.

5

6 **ENTIDADES PARTICIPANTES:** Eduardo Costa Taveira (SEMA), , Charlis Barbosa (Defesa Civil), Samanta
7 Lacerda (Sema), Josélio Da Silva (CBMAM), Alex Dimas (ICMBIO), Tais De Minigas, (ICMBIO), Jane Crespo
8 (FOPES), Caroline Vasconcelos (SECT), Rodrigo Serafini (IPAAM), Alison Botelho (SEAGI/SST), José Almir
9 (SEAGI-SSP), Marcio Pinheiro (SEPA), Airtton José (SOPPOR), Márcio Lima, Valéria Corrêa (CBMAM) ,
10 Priscila Carvalho (IPAAM), Rayssa De Castro (SEMA), Ana Carolina, (SEMA), Cícero da Silva (SEMA),
11 Karolyne Souza (CICC/SEAGI), Iam Fabrício (SEMA), Nair Victória (SEMA), Thyago Tavares (SEMA),
12 Fabrícia Arruda (SEMA), Robério Ramires (TEPIAM), Sergio Rubim (FEPIAM), Mineia Santana (AAM),
13 Rodrigo Augusto (UEA), Gabriel De Souza (4°CGEO) Jair Max, (UEA), André Fernades (BPAMB).

14

15 **ABERTURA E INÍCIO DA REUNIÃO.** O Secretário de Estado do Meio Ambiente – SEMA, **Eduardo Costa**
16 **Taveira**, deu início a reunião desejando boas vindas às instituições. Afirmou que reunião se tratava do
17 Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas, que o governador do Estado decretou
18 em 2019 e que uma das condicionantes desse plano é que haja essas reuniões de alinhamento durante
19 o período de execução. **Sr. Eduardo Taveira** cita que a área desmatada provavelmente é uma área
20 queimada e pode implicar na redução de desmatamento acelerado, ainda na pauta, acrescenta que a
21 SSP e o Corpo de Bombeiros tiveram um resultado muito importante nessa primeira fase, juntamente
22 com retomada da fiscalização do IBAMA e do ICMBio, em especial no sul do estado onde houve maior
23 redução do desmatamento, levando em consideração que nesta área há maior pressão devido ao
24 desmatamento. E atualmente encontra-se no terceiro lugar no ranking da Amazônia Legal, a
25 contribuição das Amazonas é responsável por 17% do total de desmatamento, sendo o maior estado
26 da região. No ano passado o Amazonas chegou a liderar o ranking estando em primeiro lugar, no
27 entanto, finalizou o ano em segundo colado no estado do Pará, que ainda se mantém como grande
28 devastador da região, mesmo que ainda tenha uma grande redução considerando o ano anterior. Dos
29 grandes estados de maior pressão, excluindo o Acre, o Amazonas teve maior redução efetiva de
30 desmatamento considerando um ano para o outro, mais ou menos 65%, demonstrando que quando
31 há um trabalho conjunto, com a manutenção da equipe e dos esforços em campo, soma-se a isso a
32 atuação inédita do governo federal, começa a ter uma agenda muito mais efetiva. Seguindo na mesma
33 pauta, o **Sr. Eduardo Taveira** afirma que há sempre um reporte pelos municípios, reafirmando também
34 que há uma cobrança, com razão, dos municípios, mesmo não havendo pressão, é importante chegar
35 ajuda, pois a necessidade é existente. O tempo de governo é curto e por esse motivo o PPCDQ define
36 os municípios prioritários que devem ser trabalhados, no total são nove municípios, nesse ano dois
37 municípios foram incluídos: Maués, pela pressão do sul do estado, e Tapauá, devido a Floresta Estadual



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

38 de Tapauá, das unidades de conservação estadual é a que tem maior pressão. A área de zoneamento
39 que englobam os municípios com maiores taxas de desmatamento sempre no sul do estado (Apuí,
40 Lábrea, Novo Aripuanã, Canutama, Manicoré, Humaitá, Boca do Acre e Maués), as taxas se concentram
41 nos quatros primeiros que cobrem em cerca de 70% do total de desmatamento dos outros três
42 municípios. Observa-se que houve uma redução muito significativa, em especial os meses de maior
43 pressão, aqueles que antecedem o período de seca (abril, maio, junho, julho), enfatiza-se o mês de
44 julho, onde há uma redução de desmatamento acima de 80%. Sobre o recorte fundiário, ele é da
45 distribuição do desmatamento, enfatizando que a maioria da pressão do estado está localizada no sul
46 do estado, onde a maior parte são áreas federais, essa área tem maior pressão devido a distribuição
47 geográfica. Uma outra pressão são os vazios cartográficos, que é pauta conjunta com o Secretário da
48 SECT, sendo necessário endereçar, do ponto de vista de destinação dessas áreas, uma vez que esse é o
49 maior desafio existente no estado no Amazonas, tendo em vista que ano passado houve uma pressão
50 muito forte das áreas de vazios e a partir disso, o novo desafio além da identificação é a capacidade de
51 integração dessas áreas com devida destinação. Por fim, as áreas estaduais são as que cobrem a menor
52 pressão, tirando as fragilidades que se encontram ao longo da BR-319. Se comparado ao ano passado,
53 áreas federais chegaram a 80% de redução no desmatamento, sendo este o maior índice. Sobre os
54 municípios da Amazônia Legal, estamos em 3º lugar. Em relação ao **Panorama de Queimadas**, o Sr.
55 **Eduardo Taveira**, afirmou que foi um ano de maior desafio mesmo programados, com uma reunião no
56 mês de agosto sobre sistema de instabilidade, em seguida começaram a montar ainda mais estratégias,
57 pois já haviam informações que o período de seca seria ainda maior, que afetaria principalmente a
58 bolsa de brigadistas, que seriam até novembro, logo começaria a chover e não haveria mais problemas
59 com queimadas. O IBAMA entrou com o pagamento do PREV-FOGO, e a SEMA entrou depois para
60 cobrir até dezembro com os brigadistas estaduais atuando nas áreas de prioridade. Um fato que nos
61 pegou de surpresa foi o aumento das queimadas na região metropolitana, em especial, no município
62 de Autazes, sendo que a estrutura de base de combate a incêndios estava prevista para o sul do estado,
63 mas Autazes ficou coberta pela fumaça devido as queimadas que avançaram muito fácil para esta área
64 de várzea e mesmo com a seca do rio, a quantidade disponível para queimada foi absurda. Logo, os
65 bombeiros entraram em campo com a sessão de equipamentos usados no combate aos incêndios no
66 cerrado, devida a características da área, e mesmo com 2 helicópteros com bolsas que coletam água
67 do rio, aviões de transporte de água, infelizmente não funcionou no Amazonas, por se tratar de mata
68 fechada, a água que era despejada pelos aviões, não chegava ao chão, ficavam sempre na parte de
69 cima das árvores, logo após operar, o resultado era mínimo. Houve uma adaptação, no cerrado se joga
70 a água de uma vez só, mas aqui foi alterado, o avião passava e jogava uma quantidade, fazia o retorno
71 e descarregava o restante, fazendo com que a água chegasse até o chão. Ressaltou a importância do
72 monitoramento, pois assim será possível uma ação imediata de combate e lembrou que o Amazonas
73 liderou o ranking no mês de outubro, e que o Amazonas ficou atrás de Mato Grosso no Ranking, o que
74 não é motivo para comemorar, mas que traz um certo alívio em vistas das operações em campo que
75 foram efetivas no combate. Importante deixar registrado o apoio do PREV-FOGO, que atuou na região
76 metropolitana com capacidade de resposta e suporte. E se comparado ao ano de 2022, ainda houve



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

77 uma redução em relação aos pontos de queimadas. Em relação à fumaça que invadiu a cidade e piorou
78 significativamente a qualidade do ar, há uma umidade extremamente baixa e circulação de fuligem em
79 Manaus. Além disso, a pressão vinda do Pará desregula o sistema, causando impactos adicionais.
80 Notícias recentes indicam que, nas últimas 24 horas, ainda há muitos focos de incêndio na área do
81 Pará. Quanto à qualidade do ar atual, pode-se afirmar que está entre boa e regular. Mesmo com as
82 chuvas, não seria possível reduzir a poluição do ar a ponto de alcançar os níveis indicados pelos
83 indicadores de qualidade. O **Sr. Juliano do Instituto de Proteção Ambiental - IPAAM** comentou em
84 relação aos esforços executados para a missão na Amazônia, começando pela logística difícil, buscaram
85 soluções para trabalhar com essas ocorrências. E ressalta que a tarefa é se antecipar, criar comitês
86 permanentes que ajude com essas dimensões, incluindo estruturas. Deixou registrado o apoio dos
87 estados e que praticamente em uma semana e meia, estavam com aeronaves da Marinha, e parceria
88 com outras instituições, o que foi um apoio fundamental. O **Sr. Eduardo Taveira** deu continuidade sobre
89 apoio ao planejamento, pois os alertas de desmatamento apresentaram concentração nos meses de
90 abril, maio, junho e em 2 de julho começou as queimadas seguindo por agosto e setembro, logo a
91 lógica é começar a desmatar enquanto chove e começar a queimar na seca, percebendo este cenário,
92 o trabalho foi melhorado, pois o batalhão ambiental e Secretaria de Segurança Pública, atuam
93 diretamente na primeira fase da operação e os bombeiros entram na segunda fase, que é a de
94 queimadas, registro da atuação do plano integrado. Aproveitou a oportunidade para registrar na
95 presença do pessoal da secretaria de produção rural a importância de dar orientação sobre o uso do
96 fogo relacionado à agricultura familiar em pequena escala rotacionada, que faz parte da cultura
97 produtiva. O intuito é cessar o fogo que serve para limpeza, pois causa impactos que são vistos em
98 diversos lugares. Procura-se trabalhar nas unidades de conservação com vários sistemas, um deles é
99 poder avançar no roçado sem o uso do fogo. Uma preocupação em relação ao sul do estado, é sobre a
100 grilagem, derrubada de árvores e nas queimadas e colocar “boi para cima” com intuito de ter, de
101 alguma maneira, a regularização daquela terra, onde 90% das grandes rondas que foram executadas
102 em relação a grandes desmatamentos e queimadas foram de CPF fora do Amazonas. Logo o Amazonas
103 perde 2 vezes nesse sistema de grilagem. Primeiro perde em relação a questão da terra, pois é um
104 patrimônio, é um bem. Segundo, perde porque na maioria das vezes, essas áreas são usadas para
105 engordar rebanhos que vêm de áreas desmatadas de Rondônia e Mato Grosso, deixando para o
106 Amazonas grande níveis de desmatamento, sem arrecadar nenhum imposto até porque não tem um
107 beneficiário em relação aos gados, não gera riqueza e a longo prazo aquela área fica no ciclo de
108 pobreza, sendo que são áreas de grandes desmatamentos. O **Sr. Eduardo Taveira**, deixou claro os fatos
109 para que se possa ter dimensão dos ocorridos evitando que a culpa não desabe sobre os agricultores
110 ou pequenos produtores, pois infelizmente, grandes áreas são disponibilizadas para crimes ambientais
111 por CPF fora do estado. Com o planejamento, mantendo uma linha de raciocínio em que agosto houve
112 uma redução satisfatória de desmatamento, já em setembro, se comparado ao ano passado que foi
113 uma tragédia, em plena semana que antecipava o 7 de setembro, foi o dia do fogo no Amazonas, onde
114 se perderam todas as linhas de padrão que eram mantidas, agora no mesmo mês houve uma redução
115 sendo que já havia pressão do El Niño e em outubro foi totalmente fora do eixo, o que mostrou uma



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

116 das maiores altas nos percentuais. Em novembro do ano passado já estávamos em período de chuva,
117 já neste ano um período de seca e as equipes ainda em campo, onde se aponta a redução de 17%.
118 Agora sobre focos de queimadas, as assinaturas desses focos são novas. Diversas manchas são vistas e
119 uma em particular, na Calha do Rio Amazonas, é um fator atípico, geralmente uma dessas manchas se
120 deslocam para a BR 319, sul do Amazonas. Ainda assim, a maior pressão continua nos municípios do
121 sul do estado, onde se pode ver que Autazes liderou em outubro no desmatamento, e se mantém na
122 sexta posição. Lábrea e Apuí, são de fato, onde se encontra maior pressão de queimadas. A distribuição
123 se mantém no padrão, mas dessa vez temos as glebas estaduais, devido à pressão da região
124 metropolitana e o aumento da pressão nos focos de calor. Fica registrado que nas áreas de
125 conservação, mesmo com as unidades que estão dentro de grande pressão, é onde podemos observar
126 menos focos de queimadas e desmatamentos. Um dado comparativo das regiões é feito sempre nos
127 meses de julho a novembro, onde a região sul lidera os focos de alerta. Um malabarismo foi necessário,
128 pois ao mesmo tempo que se combatia as ações na região metropolitana, deixavam as ações e
129 ocorrências do sul. Em um gráfico histórico, foi expressado que no ano de 2023 foi o segundo pior ano
130 dos focos de calor registrado no estado, desde 1998 quando se começou a avaliação desses dados, só
131 perdendo para 2022, que foi um ano de pressão em relação as queimadas. Sobre a evolução dos dados
132 em relação a agosto, setembro e outubro demonstraram um fluxo de redução e o problema se localizou
133 em outubro com altos índices de focos de calor ainda em pressão nas áreas federais e aumento em
134 vazios cartográficos, uma realidade no sul do Amazonas. Na região metropolitana grande partes dos
135 focos foram áreas de vazios cartográficos que são de responsabilidades do estado, pois são próximas
136 as áreas estaduais. Um outro dado, ainda sobre focos de calor, foi apresentado: no dia 1º de outubro
137 foi um dia tranquilo no ponto de vista de focos, mas no dia 2 de novembro houve vários picos de focos
138 de calor, lembrando que este último dado é somente da região metropolitana de Manaus, foram quase
139 400 focos em um dia e mil no Amazonas todo. Foi informado ao governador que coisas estavam fora
140 de controle, era preciso uma mobilização extra até que as equipes do sul do estado pudessem se
141 mobilizar para atuação, e aguardar chegar equipes do IPAAM e ICMBio. Logo, o governador lançou uma
142 operação no dia 10 com a Secretaria de Segurança Pública para apagar incêndios e prender todos os
143 envolvidos que fossem encontrados portando garrafas de querosene, gasolina, motosserra; a ação foi
144 extremamente efetiva na repressão e dias depois os dados foram derrubados em relação aos focos na
145 região metropolitana. Foi então monitorado diariamente os focos de calor pela SEMA, Corpo de
146 Bombeiros, Batalhão Ambiental e IPAAM juntamente com a ajuda dos secretários de meio ambiente
147 da região metropolitana que compartilhavam as informações em tempo real do que se ocorria nos
148 municípios. A partir do dia 29 houve um aumento dos focos de calor, a pressão de fumaça também foi
149 grande em Manaus, pressão vindo do oeste paraense na época de verão. Ainda no dia 29 foi feito um
150 reforço das operações de grupo para conter aqui os focos. O Sr. **Eduardo Taveira**, agradeceu os
151 parceiros já mencionados acima que conseguiram fazer o monitoramento, alcançando uma significativa
152 redução que se manteve até novembro. Foram dias difíceis a ponto de trabalharem 24h por dia, de
153 plantão na sala de situação do corpo de bombeiros. Os brigadistas dos municípios usavam o próprio
154 carro para deslocamento, foi operação de guerra, todos se dedicavam para fazer o máximo dentro da



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

155 realidade de cada um. Infelizmente, a guerra não foi ganha, pois a pressão da região metropolitana,
156 em outubro, era intensa, o vento característico do oceano vinha em direção à Manaus, vinha do
157 Sudeste e a massa de fumaça que vinha da região metropolitana foram se juntando e estacionava aqui
158 na cidade. Em outubro tivemos os piores índices de qualidade do ar seguidos, mas em novembro
159 tivemos um dia que foi o pior em relação a qualidade do ar medida aqui na cidade. Estes cenários
160 começaram a ser identificados um aumento da pressão dos focos de calor advinda de redução.
161 Subitamente, no Pará, houve um aumento expressivo de queimadas no oeste paraense, justamente na
162 direção do vento que acabou fazendo do leito do rio um canal, onde a fumaça era vista até de
163 madrugada. Em Santarém o índice de qualidade do ar chegando a 300, depois avaliávamos a velocidade
164 do vento e podíamos saber o horário que iria chegar fumaça em outro lugar, no caso de Parintins,
165 Maués, Manaus etc. Ressaltando que nunca foi dito que não havia pressão na região metropolitana até
166 porque os satélites mostravam a velocidade que vinha na direção da cidade, logo ficávamos
167 surpreendidos com tamanha pressão das fumaças. Relatos na internet de que queríamos jogar a culpa
168 para outros estados, quando na verdade procurávamos uma solução em conjunto para diminuir toda
169 essa pressão. Foi outro momento difícil, pois o combate as queimadas, se tornou um fator político,
170 ainda mais sobre as responsabilidades que sabíamos que, por exemplo, os incêndios no Canadá, por
171 causa do fluxo dos ventos levavam fumaça que cobriu Nova York durante muito tempo, os incêndios
172 no Pantanal levavam fumaça para São Paulo e não entendíamos qual era a dificuldade no entendimento
173 de que todos estávamos na mesma região sobre o mesmo sistema de auxílio de seca profunda e
174 precisávamos de uma organização estratégica entre os estados para atuar contra esses incêndios.
175 Lembra ainda que esses números mostrados são das últimas 24h, o que demonstra bastante pressão
176 na área do sul do Pará, e se não fosse o índice de umidade que estamos tendo, certeza que teríamos
177 uma cobertura de fumaça logo. Essa realidade fez com que fosse desenvolvido um planejamento
178 integrado com os estados com esse PPCDAM que temos vinculado ao federal, agora vamos ter também
179 uma regional justamente para poder atuar nos incêndios da porta do Pará que estão influenciando
180 Parintins, por exemplo, que aumentaram os focos de calor. Os regimes climáticos que estamos vivendo
181 não conhecem fronteiras, regimes como esses podem ser tornar um padrão para o Amazonas, não
182 reconhece limitação de municípios, logo se não temos ações de trabalho em conjunto, vamos continuar
183 sofrendo essas pressões. O Sr. **Eduardo Taveira**, agradeceu a oportunidade com as outras instituições
184 para ali fazer um panorama das ações de atividades que foram executadas. Prosseguiu a reunião
185 lembrando que o alinhamento da operação já começou em relação ao planejamento para trabalhar
186 com o desmatamento, e ressaltou que essa quarta fase do PPCDQ entrará mais um indicador, que é o
187 indicador de degradação, logo não será monitorada somente queimada e desmatamento, mas agora
188 nesse nível de degradação entra desde o monitoramento de garimpo, por questão dos mais seletivos,
189 pois não se consegue multiplicar nas áreas que mostrarem os satélites, com isso teremos um melhor
190 panorama contra impactos ambientais em parceria com a polícia federal. **Alison Botelho (SEAGI/SSP)**,
191 deu início a exposição sobre resultados da operação Tamoioatá que envolvem Secretaria de Segurança
192 Pública, Secretaria de Meio Ambiente, IPAAM, Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar
193 e o apoio do Censipam junto, as atividades de inteligência da ABIN e as agências de inteligências de



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

194 todos os órgãos citados. A operação é voltada para o sul do estado, onde temos 80% das situações de
195 queimadas e desmatamentos ocorridos nesta região, logo as ações são realizadas nessa região.
196 Atuando com uma média de 35 agentes por mês. A operação iniciou no fim de março e se estendeu
197 até dia 19 de novembro na etapa e do eixo desmatamento, fiscalização e o que estava com a liderança
198 estacional, coordenação do CINEMAM, que foi até dia 2 de dezembro. Com relação ao eixo
199 desmatamento, atuamos em 2 bases, uma em Apuí e outra em Humaitá, com maior concentração
200 sobre atuação desses órgãos citados buscando atingir os alvos sobre a liderança estacional do IPAAM,
201 para definir diariamente os alvos a serem fiscalizados. O principal meio de deslocamento são viaturas
202 de 4 rodas, então essa atuação é desenvolvida a partir dessas duas bases e conforme o alcance dessas
203 viaturas. Uma região alcançada foi Apuí, tivemos 247 alvos fiscalizados, lembrando que em 2023 nós
204 atuamos com 12 fases, e esse ano no mês de março, finalizando agora em novembro com 247 alvos
205 fiscalizados, 110 autos de infração que foram lavrados e aplicado multas de 64 milhões de reais, 246
206 áreas embargadas, 22.878 de hectares de áreas embargadas, 8 notificações, 2 prisões, 2 buscas de
207 apreensão. Humaitá com 286 alvos fiscalizados, uma distância de 25.000 km percorridos, 132 autos de
208 infração lavrados, 110.000.000 de multas aplicadas, área enquadrada 164, 13.574 de área guardada,
209 25 notificações, 7 prisões e 59 termos de apreensão. Manicoré, um órgão fiscalizado, 4 altos de
210 infração, 380 km percorrida é 200.000 reais em multas aplicadas e os demais itens não constam de
211 produtividade. Canutama, 10 alvos fiscalizados, distância total percorrida 1.360 km, 2 altos de infração,
212 105.000 de multas aplicadas, 20.000 hectares de área embargada, 1 prisão e 1 apreensão. Lábrea, 2
213 alvos fiscalizados, 290 km de distância percorridos, 110 altos de infração, 2 áreas embargadas
214 totalizando 77 hectares. Todas as áreas habitacionais que foram citadas somam um total de 549 alvos
215 fiscalizados, 50.000.918 km percorridos, 248 alvos de infração, 155.713.000 de reais em multas
216 aplicadas, 413 áreas embargadas totalizando 366.665 de hectares, 33 notificações, 10 prisões e 88
217 termos de apreensão. Esse foi um quadro geral com as informações citadas, talvez tenha um delay em
218 relação a finalização do IPAAM, tendo em vista que eles ainda têm um trabalho pós ação interino a ser
219 depurado, então, provavelmente irão apresentar os dados apurados em relação a esses itens sabendo
220 que estão em fase de finalização. Será aprestado também com relação a operação com o eixo de
221 queimadas onde atua com um esforço maior com os brigadistas em convenio com a SEMA e o reforço
222 nacional de todos os municípios da região sul do estado que foram atendidos por essa dinâmica.
223 Mensalmente, a cada prévia do início de fase da operação, uma reunião é feita com os gestores de cada
224 umas das instituições que compõem a missão, para discutir o alcance que tivemos e os principais
225 problemas, que não são poucos, com agravante em relação a logística para alcance e melhorias a serem
226 viabilizadas para aquele produto. Na próxima reunião de gestores será definido o workshop que é
227 coordenado pela SEMA, principalmente avaliar a alteração de 2023 como um todo, a partir daí já
228 iniciaremos o planejamento e a percepção de campo integrado para as ações de 2024. Ainda há
229 trabalho a ser realizado para este encerramento de ano e provavelmente será realizado um workshop
230 em janeiro com objetivo de buscar antecipar o início da fase que é de fiscalização de desmatamento
231 para que se consiga iniciar as atividades ainda no começo de março, tendo em vista as colocações do
232 Sr. Secretário Eduardo Taveira, em relação as queimadas, que geram consequências da derrubada, do



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

233 desmatamento que ocorre principalmente no período do inverno amazônico. O objetivo é antecipar
234 essas atividades e estender até meados de novembro quando se inicia novamente o período de
235 inverno. O Sr. **Eduardo Taveira**, deu continuidade à reunião, relatou sobre as críticas que são feitas em
236 relação aos gastos com combustíveis na operação, pois sabemos que os monitoramentos são realizados
237 pelo rio e pelas estradas, ainda mais no sul do estado o que demonstra o planejamento para atuar
238 nessa área com a operação sendo efetiva do ponto de vista das ações. Em uma conversa com o Sr.
239 Juliano Valente (IPAAM), sobre o aumento no licenciamento de atividades de uso das áreas de floresta
240 nacional como os planos de manejo, em especial na área de Humaitá, que foi a área que mais reduziu
241 o desmatamento no sul do estado, logo se questiona como havia uma demonização a respeito dos
242 planos de manejo, pois se a pessoa não usa a floresta do ponto de vista mais equilibrado, na questão
243 do mal maior e o mal menor, ela vai converter aquela área de floresta em pasto. Foi possível ver
244 nitidamente a redução da pressão, obviamente que os planos de manejos licenciados, mas ainda
245 quando Manaus estava coberto de fumaça, Humaitá tinha o céu mais limpo da região. Se existe uma
246 opção de trabalhar a questão econômica a opção é a que existe lá, então não dá para combater
247 somente desmatamento e queimada nessa estratégia que se encontra no plano operacional só com
248 repressão, são importantes, o resultado é visível, pois podemos ver a redução do desmatamento, agora
249 cabe ao estado desenvolver outras estratégias e alternativas para garantir uma atividade econômica
250 mais compatível com o ecossistema que temos. Destacando aqui em relação ao PPCDQ, que temos
251 metas de outras secretarias, regularização fundiárias, metas de restauração, metas vinculadas a
252 bioeconomia, por isso que é um plano integrado nas operações de várias secretarias aqui presente. No
253 ano passado que encerrou a terceira fase, a meta que mais tivemos avanço foi a do IDAM, de
254 restauração do sistema agroflorestal da produção de castanha no sul do estado, destacando Lábrea,
255 onde houve aumento da produção deste fruto que fazia parte da meta alinhada ao PPCDQ. **Alison**
256 **Botelho** (SEAGI/SSP) prosseguiu reafirmando sobre a finalização dos dados já mencionados antes da
257 operação Tamoioatá que está na 12ª etapa, que os resultados são bem melhores do que foi
258 determinado e mantendo cuidado com consolidação desses dados para que fique organizado, pode
259 demorar um pouco até o final do ano já teremos essa consolidação e depois caso tenha oportunidade,
260 poderá ser apresentado com as nuances do que foi a operação. Ressaltando que em relação ao ano
261 passado com a 12ª etapa, chegamos a 2 milhões de multas, chegando a três vezes mais que em 2022
262 e já o número de embargos foram muito melhores que ano passado, quase três vezes mais, mesmo
263 com esses cenários de fumaça, queimada, tivemos um aumento considerável. Dá parte administrativas,
264 percebemos que precisa ter uma atuação na área criminal, em relação a prisão das pessoas por parte
265 das delegacias do meio ambiente, nas delegacias nos municípios. Sabemos que é necessário um efetivo
266 maior nessa ação porque somente desta forma se pode intimidar, pois sabemos que se não houver
267 prisão a pessoa vai e faz de novo, se bem que tem a multa, suja o nome, mas não estão nem aí, por
268 isso a importância do poder de polícia para que possam ter essa noção de que algo está sendo feito.
269 Sobre a outra parte que o IPAAM está fazendo nesse sentido é sobre os embargos nessas áreas que
270 estão com focos de calor e queimadas que não estão sendo responsabilizadas no momento serão
271 cobradas no futuro por todos esses atos. Ressaltou a dificuldade de flagrar as ocorrências no sul do



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

272 estado, pois são executados nos horários em que não há monitoramento fiscais. Sobre o procedimento
273 de embargos emergenciais onde se reúne todos os alertas de desmatamento e convertendo em
274 embargos cautelados emergenciais que já foi realizado em 8 municípios, ou seja, todos terão alertas de
275 desmatamento mesmo em áreas que não são acessíveis por terra e fluviais, eles já estarão embargados,
276 isso é uma novidade que irá se estender para todos os municípios do estado, divididos em parte de
277 campo que saltou para a parte remota e emergenciais e a última parte que é a de responsabilização.
278 Em relação a parte remota, consiste em enviar dados para polícia federal e civil e outros órgãos. As
279 queimadas não são originárias de um momento só e sim de uma causa muito anterior a isso, mas os
280 órgãos de controle parecem não compreender e associam com derrubadas e vandalismo. Para finalizar
281 sua fala acrescentou a seguinte observação: a grande dificuldade com relação a ação é o fomento
282 econômico. Todos os municípios da região sul a população e o poder municipal, não identificam, não
283 entendem o desmatamento como algo negativo, mas sim como fomento econômico quanto pela
284 indústria madeireira, quanto pela produção da agropecuária e toda rede de serviços necessárias, para
285 as ações legais necessárias nos municípios, então quando chega a fiscalização são recebidos com
286 afronta, muitas vezes sem conseguir um hotel para se hospedar, porque é visto como alguém que está
287 chegando para embargar algo, por isso a importância do estado em investir no fomento econômico em
288 atividades paralelas utilizando a economia verde ou subsídio para aquele município possa se
289 desenvolver preservando o meio ambiente que é a grande dificuldade, enquanto isso não ocorrer
290 nosso trabalho sempre será visto como uma ação negativa voltada para o impacto econômico negativo
291 daquele município. O Sr. **Eduardo Taveira**, prosseguiu destacando a importância do colegiado, pois no
292 Amazonas não há outro município que faça licenciamento ambiental, a não ser Manaus, o custo do
293 licenciamento para atividades de pequeno porte é altíssimo. Exemplo: o pequeno produtor precisa
294 fazer a licença para uma pequena atividade onde está restrita e não conseguem usar os 4 módulos
295 fiscais, fica restringida a um módulo e precisa fazer um licenciamento para um tanque de piscicultura,
296 seja para desmatar uma área, seja para uma plantação de grão ali no sul do estado. Para realizar tal
297 ação, a pessoa precisa se deslocar aqui para Manaus e realizar o licenciamento no IPAAM, ainda que
298 este órgão tenha uma ação descentralizada no sul do estado, esta ação é muito cara, sendo que não há
299 recursos para cobrir e uma das ações que estão sendo conversadas no FOPES, e para que os municípios
300 possam fazer consórcios, em especial, para fortalecer as secretarias municipais de meio ambiente, criar
301 seus conselhos estaduais, criar seus fundos estaduais e municipais de meio ambiente e escolher
302 municípios sedes com uma estrutura melhor para avançar no licenciamento. Se a gente conseguir
303 garantir prosperidade para o pequeno produtor ele cria uma barreira automática contra o grande
304 grileiro, porque o grileiro aproveita o produtor, pois estão endividados, tudo o que fazem é ilegal, cheio
305 de multas em suas terras, o grileiro chega oferece valor pela terra, onde esse que recebeu a quantia se
306 muda e causa problemas em outro lugar. Por isso a importância de investir no pequeno produtor e na
307 agricultura familiar e no licenciamento mais rápido e adequando para essas áreas, irão ver com outros
308 olhos como é bom estar legalizado e respaldados com acesso a créditos bancário, acesso a
309 mecanização, acesso a assistência técnica e logo será um colaborador contra o ilegal. Em Novo
310 Aripuanã, em relação ao garimpo ilegal, 80% da economia é de atividade ilegal. Quando se pensa em



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

311 fazer uma ação para afundar as dragas e o IPAAM tem que acompanhar tudo, aí o prefeito liga
312 diretamente, pois nessas regiões o garimpo está acabando com o município, logo se precisa ter uma
313 ação contra o desmatamento e queimadas por meios devidos e a com a mesma velocidade de
314 atividades econômicas compatíveis. (Corpo de Bombeiro) começou falando sobre a operação com uma
315 base no sul do estado e agora já na 5ª fase um pouco mais reduzida que foi necessidade devido ao
316 fenômeno El Niño. A previsão de chegada deles é em dois dias quando se encerram os combates aos
317 incêndios, a força nacional que deu uma previsão do dia 30 eles já chegarem. Atuamos em 26
318 municípios ao redor de Manaus, 10 quartéis e nas bases que haviam. Recebemos o apoio de prefeitos
319 e com isso atuamos nesses municípios na parte de combate aos incêndios e com ajuda da tecnologia
320 que foi um fator de transformação e ajudou em questão à logística. O painel demonstra o total de
321 incêndios florestais e incêndio de edificação na capital até dia 3 de julho, totalizando 1.244. Sendo que
322 o total de ocorrências nesse período no sul do estado foi de 2.099. Uma alteração foi percebida através
323 da situação da fumaça que se estabeleceu, logo aumentaram as ocorrências em diversos municípios e
324 assim, fazendo uma comparação a diversos países, eles sofrem tanto quanto aqui na nossa região.
325 Infelizmente a questão da fumaça continua, principalmente vindo do Pará, pois é o que mostra as
326 informações já passadas aqui, as imagens. Agradeceu os apoios que chegaram para somar, forças que
327 vieram de Brasília para agregar com as aeronaves, apoio também da força nacional, com o auxílio de
328 60 homens na última fase. Os combates foram incessantes, tanto por terra como pelo ar, todos
329 conseguiram atender as demandas solicitadas. O Sr. **Eduardo Taveira**, ressaltou que os municípios
330 foram guerreiros nesses tempos e mesmo com poucos recursos passaram por essa fase difícil. A palavra
331 ficou com Srª. **Fabírcia Arruda**, que começou agradecendo o trabalho de todos os órgãos presente,
332 pois os números mostram o empenho de todos é fruto do trabalho, principalmente de quem esteve
333 em campo que o serviço foi bem maior. Acompanhou de perto o controle com os órgãos ambientais r
334 órgãos de segurança todas as ações e mais uma vez agradeceu a dedicação de todos. Foi executado
335 mais um ano da operação Tamoioatá ação integrada, e afirmou que irá dá prosseguimento as ações
336 em parcerias com os órgãos de segurança por meio do projeto floresta em pé, que foi firmado. Fizeram
337 reuniões, oficina conjunta onde ficou definido que seria executado todos os recursos para continuidade
338 das ações, o que gerou mais 2 anos de atividades. Encerramos mais um ano e com está última reunião
339 do PPCDQ com o balanço que a gente faz dessas ações e iniciaremos o próximo ano com um workshop.
340 O PPCDQ são os eixos de atuação como o controle e regularização fundiária da economia, logo o projeto
341 Floresta em Pé traz praticamente o controle da economia como controle para o grupo prioritário ali
342 para o sul do estado, os nove municípios do PPCDQ e aqui volto ao assunto de aquisição de
343 infraestrutura como também a formação dos brigadistas para o período mais intenso do fogo. Em
344 paralelo, estamos trabalhando no projeto conjuntura do fundo Amazônia, do BNDS, com esses mesmo
345 grupos, mesmo órgãos, para trabalhar na construção de um projeto macro para melhorar a
346 infraestrutura lá na ponta. Importante citar a questão do trabalho agrário, fundo modelo, com o
347 orçamento do programa de integração aos municípios, onde está o processo base para os municípios
348 selecionados pelo corpo de bombeiros onde estamos trabalhando junto a corporação para o
349 diagnóstico ambiental de 15 municípios para ver a capacidade de poder licenciar e descentralizar



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

350 cadastro ambiental. O Sr. **Eduardo Taveira**, prosseguiu falando sobre as ações e das que virão para ano
351 que vem com um projeto emergencial do fundo Amazônia de ter 45 milhões para o corpo de bombeiros
352 para aumentar a estrutura de atendimento e em especial para aquisição de equipamentos. O projeto
353 novo, assinado na Coreia do Sul, foi de 2 bilhões para comprar equipamentos para no monitoramento
354 ambiental, mas principalmente de qualidade do ar onde estará atendendo aos 62 municípios e vai estar
355 conectado com as principais plataformas digitais utilizadas que é o Selva, Arpa, Whiti que ajudará ainda
356 mais a monitorar a qualidade do ar e onde podemos nos adequar melhor, além dos boletins também
357 infirmo a qualidade do ar as quais são as medidas que a população pode tomar para cada índice
358 indicado. Lições aprendidas, agora seguimos com algumas das ações para o ano que vem. **Jane Crespo**
359 **(FOPES)**, parabenizou em nome do Sr. Secretário Eduardo Taveira todos os parceiros que atenderam
360 aos municípios, foi muito importante em um momento difícil tendo que lidar com áreas isoladas
361 onde não havia água para beber, isolada de alimentação, alguns locais era preciso caminhar mais de
362 7km para poder chegar e atender essas ocorrências de fogo. A informação nesse momento tem que
363 ser precisa para sabermos o que deve ser feito e fazer com que os bancos de dados conversem é de
364 fundamental importância, pois lá dentro do interior precisamos saber para que lado o fogo foi para
365 poder montar uma estratégia e passar a diante para que não se expandisse as queimadas. Por exemplo,
366 houve uma ocorrência onde o fogo estava uns 20km da sede do município, em 3 horas tivemos que
367 arrumar um barco, alimentação e enviar o pessoal para essa missão e ficar lá uns 5 dias, não é fácil.
368 Continuou os agradecimentos ao pessoal do IBAMA, principalmente do Pará, pois é a primeira vez que
369 estou tendo a oportunidade de fazer esse reconhecimento em público, pois sofreram com muita
370 influência da Amazônia pegando fogo, as reservas indígenas pegando fogo, Jacaré Acanga, Apuí está
371 sofrendo muito como já foi dito. Pedir aqui que as equipes que se dirigirem até Apuí, irem para parte
372 sul, porque a parte rural nós conseguimos dominar pelo menos uns 20km, mas é para o sul que os
373 bombeiros precisam se deslocar, porque não é em Maués a sede, precisa se deslocar 230km. Fazer um
374 registro aqui relatando que tem muito fogo nas terras indígenas, foi a primeira vez que vi tanto fogo
375 assim. E na maior reserva que nós temos em Maués, umas das primeiras vezes que percebi as
376 queimadas, chamei os caciques, mostrei nosso alerta, como a gente acompanha e mostrei também a
377 eles a importância de evitar os riscos, porém Amaral, e Parintins não fizeram o mesmo processo. E na
378 terra indígena foi mais difícil trabalhar, mas conseguimos dentro do ramal e na Região de Maués
379 trabalhar com os índices e diminuir bastante. As estratégias precisam ser revistas, temos que sentar
380 para conversar ainda mais agora com o aprendizado que alcançamos até porque o fogo tem que ser
381 confinado, a estratégia maior é a confinamento. A gente escolhe se consegue fazer o combate, e também
382 tem a questão por conta da sustentabilidade devido a economia, principalmente agricultura familiar, o
383 pessoal do interior, quando eles vêm, pensam que a fiscalização é algo ruim e por isso é importante a
384 fiscalização, para coibir mesmo. E temos conseguido avançar com essas estratégias e ainda vamos
385 conseguir chegar mais longe com informação nesse sentido. Não é o município que banca os
386 brigadistas, temos com o estado um convenio com o acervo Led, que instale e mantém os brigadistas.
387 E no termo de cooperação está que a prefeitura venha ceder seus brigadistas para fazer as operações
388 e para fazer essa operação não obtivemos respostas para isso, inclusive, foi feito hoje. A adesão já foi



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

389 feita em todos os municípios e para terminar esse item do acordo de cooperação precisamos de
390 momento para conversar, pois a nossas procuradorias municipais não aceitaram até porque legalmente
391 não temos essa função nos quadros municipais. Temos guardas municipais? Até temos, mas
392 dependemos de concurso público com uma nova base no cap função. A prefeitura deverá se
393 responsabilizar pela contratação dos brigadistas e a gente não pode. A **Srª. Fabrícia Arruda**, lembrou
394 de uma apresentação que participou onde ficou acordado uma parceria do Governo do estado,
395 municípios organizados pelo corpo de bombeiros, é uma adesão dos municípios, mas o que foi citado
396 lá é que a contrapartida seria contratação de bombeiros civis e a base que seria para atuação mesmo
397 em relação à primeiros socorros e não somente em época de incêndios, porque a atuação não é só de
398 brigadistas, mas bombeiro civil e toda infraestrutura seria por parte do estado. **Jane Crespo (FOPES)**,
399 foi exatamente o questionamento após ler a redação do acordo de cooperação, era essa a questão.
400 Solicitou em nome dos municípios que acompanhem os próximos passos, porque podemos passar para
401 frente, mas quando falamos de grupo, apesar de termos 18 mil habitantes, quase ninguém nos enxerga
402 no mapa, nesse sentido temos preocupações nesse sentido, aí explicamos que temos uma votação
403 prioritária por parte dos municípios etc. Colocou como sugestão até para fortalecer o planejamento
404 que possa ser feito, porque uma coisa é conhecer o município, outra coisa é conhecer o dia a dia, com
405 isso pediu que em uma próxima reunião sejam convidados os representantes dos outros municípios. O
406 Sr. **Eduardo Taveira**, agradeceu a fala sr. Jane, e confirmou que os convidados já podem participar do
407 workshop. Uma fala da prestação anterior em relação as estratégias que contemplam ao todo, além
408 dos prioritários, 22 municípios com projetos dos bombeiros, poderíamos pensar em um mecanismo
409 para tornar o nosso fundo estadual do meio ambiente como prioritário para municípios que não
410 tenham no projeto, e a gente ajudar esses municípios pequenos a acessar os recursos do fundo de
411 meio ambiente seja para restauração, para executar a educação ambiental ou para estruturar as
412 secretarias municipais com computador etc. Por outro lado, como já falamos, um desafio que temos é
413 que quando vai um equipamento para o município, que você tem a responsabilização, é garantir depois
414 a prestação de contas de devolução do município, tem uma via de mão dupla que precisa ser alinhada.
415 Como sabemos, não era da minha época, coisas de 2012, que respondo até hoje, em relação aos
416 caminhões de resíduos que foram destinados e não se têm registro. Sabemos como funciona devido as
417 mudanças de prefeito, levam tudo e ficamos com a dívida de prestar contas pelos outros. Agradeceu a
418 presença de todos e pediu que seja feito um alinhamento de prestação de contas de tudo que acontece
419 do ponto de vista das operações. Ficou satisfeito com todas as apresentações pelas instituições que
420 demonstram os esforços mesmo com pouco recurso. Agradeceu à Casa Civil que tem dado apoio nas
421 opções, pois são eles que intermediam todos os pedidos feitos. Agradeceu a secretaria de
422 administração que controla as questões de diárias e passagens. Foi por meio da casa civil inclusive, que
423 fizemos um decreto de ação inicial tirando as ações dos bombeiros, do IPAAM, da SSP de dentro do
424 contingenciamento do recurso do decreto justamente para garantir a operação, logo não pode deixar
425 de agradecer ao apoio incondicional em relação a isso.

426